

Introdução ao Ano Global IASP 2025: Manejo da Dor, Pesquisa e Educação em Contextos de Baixa e Média Renda

Autores:

Margarita Calvo, PhD, Pontificia Universidad Católica de Chile, Chile ^{1,2}

Saurab Sharma, PhD, Royal North Shore Hospital, Austrália ^{1,3,4,5,6,7}

Introdução:

O tema do Ano Global IASP 2025 é: “Manejo da Dor, Educação e Pesquisa em Contextos de Baixa e Média Renda.” Esse tema vai além dos países de baixa e média renda (PBMRs), incluindo também contextos de baixa renda e populações prioritárias, como povos indígenas, grupos culturalmente diversos e refugiados em países de alta renda. Ao focar em “contextos de baixa e média renda,” reconhecemos que desafios socioeconômicos e disparidades existem em todas as regiões e sistemas de saúde. Essa abordagem desloca o foco da geografia para o contexto, promovendo um esforço mais inclusivo para compreender barreiras e desenvolver estratégias eficazes de manejo da dor. Trinta e cinco membros da força-tarefa de 24 países, com mais de 60% provenientes de PBMRs, se voluntariaram para contribuir com essa iniciativa.

Objetivos:

O Ano Global de 2025 identificará desafios e oportunidades no enfrentamento da dor em contextos de baixa e média renda. A iniciativa defenderá um maior financiamento para pesquisas de alta qualidade que abordem lacunas importantes de conhecimento, melhorias na formação de profissionais de saúde para aprimorar o cuidado em dor, e ampliação do acesso a um manejo da dor de qualidade em todos os contextos. Além disso, busca promover a capacitação de profissionais em educação em dor, incentivar o autogerenciamento e estimular o cuidado interdisciplinar e multidisciplinar para a dor crônica. Nossa expectativa é que essa iniciativa contribua para promover a equidade tanto em nível comunitário quanto em escala global.

Por que focar em contextos de baixa e média renda:

Globalmente, a dor é um problema significativo de saúde pública, impondo uma carga que é distribuída desproporcionalmente nos PBMRs e em populações vulneráveis de países de alta renda.^{2,3} A carga de incapacidade relacionada a condições dolorosas está tende a aumentar nos PBMRs nas próximas décadas.^{4,5} Embora os PBMRs representem

mais de 4/5 da população mundial, a quantidade de pesquisas destinadas a embasar o cuidado para essa parcela significativa da população é pequena.⁶ Por exemplo, os estudos do *Global Burden of Disease* de 2017 utilizaram dados originais de apenas alguns PBMRs, mas para a maioria desses países, os dados de prevalência de dor lombar foram extrapolados de outras regiões.⁷

Diversos desafios significativos dificultam a realização de pesquisas de alta qualidade sobre dor em PBMRs, e o grupo de trabalho do Ano Global de 2025 espera contribuir para superá-los. Esses desafios incluem a ausência de prioridade para a pesquisa nos níveis nacional e institucional, a baixa conscientização entre acadêmicos, clínicos e o público em geral, além do financiamento limitado para pesquisa.^{6,8} Além disso, há poucos ou nenhum, cargos dedicados à pesquisa ou pesquisadores capacitados, e as barreiras linguísticas dificultam a produção e publicação científica. Como consequência, muitos cientistas acabam recorrendo a publicações predatórias, o que pode levá-los a questionar a confiabilidade da literatura científica na área da dor.^{6,9,10}

Em muitos PBMRs, a dor não é tratada como prioridade devido à concorrência com outras questões de saúde, como traumas, problemas de saúde materno-infantil e doenças infecciosas.^{11,12} Uma consequência lamentável é que pessoas com dor têm acesso limitado a tratamentos eficazes.³ O cuidado atualmente oferecido muitas vezes é subótimo, com intervenções de baixo valor (ou seja, ineficazes, inseguras e dispendiosas) e práticas potencialmente prejudiciais, como a sangria, sendo comuns.¹³ No entanto, há oportunidades para testar terapias locais e tradicionais, que podem melhorar os desfechos para pessoas que vivem com dor. Enfrentar essas lacunas é fundamental para reduzir as desigualdades em saúde e melhorar a qualidade de vida de bilhões de pessoas que vivem nos PBMRs.

O Ano Global de 2025 também foca em populações vulneráveis em países de alta renda, incluindo povos indígenas, migrantes, pessoas de diferentes contextos culturais e refugiados.¹⁴ Muitas pessoas oriundas de PBMRs migram para países de alta renda devido à falta de oportunidades de emprego, pobreza, acesso precário a cuidados de saúde de qualidade e conflitos. Em seus novos países, eles frequentemente enfrentam isolamento social, cuidados subótimos e piores desfechos em saúde. As barreiras linguísticas também as excluem de pesquisas clínicas, o que compromete a generalização dos achados. Apesar desses problemas, os esforços para enfrentá-los têm sido insuficientes. O foco do Ano Global de 2025 nessas populações é essencial para promover a equidade global no cuidado da dor.

Produção:

Os materiais produzidos incluirão fichas informativas, podcasts, webinars e entrevistas com especialistas. Os artigos científicos relevantes publicados nas revistas *PAIN* e *PAIN Reports* serão destacados. Convidamos a colaboração na tradução das fichas informativas para diversos idiomas, a fim de envolver a comunidade global da dor e garantir que esses materiais sejam acessíveis ao público, profissionais de saúde, pesquisadores e formuladores de políticas em todo o mundo.

Junte-se à IASP para Enfrentar Este Grande Desafio Global

O Ano Global de 2025 une profissionais de saúde, pesquisadores, formuladores de políticas e representantes de pacientes em todo o mundo com o objetivo de ampliar o acesso a cuidados de qualidade no manejo da dor em contextos de baixa e média renda. A colaboração entre países e disciplinas pode transformar o cuidado em dor e enfrentar disparidades globais. Vamos aproveitar esta oportunidade para dar visibilidade a essas regiões, amplificar vozes essenciais e impulsionar mudanças sustentáveis no manejo, na pesquisa e na educação em dor.

Referências

1. Cardoso MS. Promoting multidisciplinary pain management in low-and middle-income countries—challenges and achievements. *Pain*. 2024;165(11S):S39-S49.
2. Alva Staufert MF, Ferreira GE, Sharma S, Gutierrez Camacho C, Maher CG. A look into the challenges and complexities of managing low back pain in Mexico. *Glob Public Health*. Jun 2021;16(6):936-946. doi:10.1080/17441692.2020.1808038
3. Sharma S, McAuley JH. Low Back Pain in Low- and Middle-Income Countries, Part 1: The Problem. *J Orthop Sports Phys Ther*. May 2022;52(5):233-235. doi:10.2519/jospt.2022.11145
4. Ferreira ML, de Luca K, Haile LM, et al. Global, regional, and national burden of low back pain, 1990–2020, its attributable risk factors, and projections to 2050: a systematic analysis of the Global Burden of Disease Study 2021. *The Lancet Rheumatology*. 2023;5(6):e316-e329.
5. Gill TK, Mittinty MM, March LM, et al. Global, regional, and national burden of other musculoskeletal disorders, 1990–2020, and projections to 2050: a systematic analysis of the Global Burden of Disease Study 2021. *The Lancet Rheumatology*. 2023;5(11):e670-e682. doi:10.1016/s2665-9913(23)00232-1
6. Sharma S, Verhagen AP, Elkins M, et al. Research from low-income and middle-income countries will benefit global health and the physiotherapy profession, but it requires support. *J Physiother*. Jan 2024;70(1):1-4. doi:10.1016/j.jphys.2023.08.013
7. Tamrakar M, Kharel P, Traeger A, Maher C, O’Keeffe M, Ferreira G. Completeness and quality of low back pain prevalence data in the Global Burden of Disease Study 2017. *BMJ Glob Health*. May 2021;6(5):e005847. doi:10.1136/bmjgh-2021-005847
8. Sharma S, Birnie KA, Wang S, Fernandes Gomes FI, Gibbs JL, Mittinty MM. The value of the International Association for the Study of Pain to career

- development: perspectives of trainee and early career members. *Pain*. Nov 1 2023;164(11S):S31-S38. doi:10.1097/j.pain.0000000000003061
9. Amano T, Rios Rojas C, Boum Li Y, Calvo M, Misra BB. Ten tips for overcoming language barriers in science. *Nat Hum Behav*. Sep 2021;5(9):1119-1122. doi:10.1038/s41562-021-01137-1
 10. Network TE-P, O'Connell NE, Belton J, et al. Enhancing the trustworthiness of pain research: A Call to Action. *The Journal of Pain*. 2024:104736.
 11. Briggs AM, Huckel Schneider C, Slater H, et al. Health systems strengthening to arrest the global disability burden: empirical development of prioritised components for a global strategy for improving musculoskeletal health. *BMJ Global Health*. 2021-06-01 2021;6(6):e006045. doi:10.1136/bmjgh-2021-006045
 12. Briggs AM, Jordan JE, Sharma S, et al. Context and priorities for health systems strengthening for pain and disability in low- and middle-income countries: a secondary qualitative study and content analysis of health policies. *Health Policy Plan*. Feb 13 2023;38(2):129-149. doi:10.1093/heapol/czac061
 13. Sharma S, Pathak A, Parker R, et al. How low back pain is managed—a mixed methods study in 32 countries. Part 2 of Low Back Pain in Low- and Middle-Income Countries Series. *Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy*. 2024;
 14. Lin I, Goucke R, Bullen J, Sharma S, Barnabe C. Inequities in pain: pain in low- and middle-income countries and among Indigenous peoples. In: van Griensven H, ed. *Pain: A textbook for health professionals*. 2023:353.

Afiliações dos Autores

1. Co-presidente, Ano Global para o Manejo, Pesquisa e Educação em Dor em Cenários de Baixa e Média Renda, Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP), Washington DC, EUA
2. Departamento de Fisiologia, Pontificia Universidad Católica de Chile, Santiago, Chile; Núcleo Milênio para o Estudo da Dor (MiNuSPain), Santiago, Chile
3. Cientista-Chefe de Pesquisa Clínica, Centro de Manejo e Pesquisa em Dor, Hospital Royal North Shore, Distrito de Saúde Local do Norte de Sydney, Sydney, NSW 2065, Austrália
4. Professor Associado Conjunto, Instituto de Pesquisa em Manejo da Dor, Instituto Kolling, Faculdade de Medicina e Saúde, Universidade de Sydney e Distrito de Saúde Local do Norte de Sydney, Sydney, NSW, Austrália
5. Professor Associado Adjunto, Escola de Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina e Saúde, Universidade de New South Wales, Sydney, Austrália

6. Pesquisador de Pós-Doutorado, Centro para o IMPACTO da Dor, Neuroscience Research Australia, Sydney, Austrália

7. Professor Visitante, Departamento de Fisioterapia, Manipal Academy of Higher Education, Universidade de Manipal, Manipal, Índia

Translated from English by: Daiane Lazzeri de Medeiros, PhD, Universidade Veiga de Almeida, Brazil and Felipe J J Reis, PhD, Instituto Federal do Rio de Janeiro, Brazil.